

Andrei Moreira

transexualidades
SOB A ÓTICA DO ESPÍRITO IMORTAL



DEGUSTAÇÃO



Sumário

Gratidão 8

Prefácios 10

Jaider Rodrigues de Paulo e Espírito Carlos

Introdução 22

O universo das condições trans: conceitos e definições de termos 28

Sexo biológico 29

Identidade de gênero 30

Disforia de gênero 30

Orientação sexual 31

Expressão sexual 31

Transição 31

Cisgêneros 34

Transgêneros 34

Transexuais 35

Travestis ou cross-dressers 37

Drag queens e Drag kings 40

Queers ou genderqueer ou gênero fluido 41

Intersexos 42

Os transgêneros (travestis e transexuais) nas diferentes culturas 74

Transfobia 78

A despatologização da transexualidade 94

Transexualidades sob a ótica do espírito imortal 100

Transição e redesignação sexual 124

Depoimentos – Com a palavra as pessoas trans 142

Transexualidade e centro espírita 182
Evangelização infantil 196

Família e crianças transgêneras 198

Tratamento hormonal 222

A convivência com outras crianças cisgêneras 225

Homens grávidos: a família transgênera 228

Perguntas e respostas 238

Às pessoas trans 252

Referências Bibliográficas 260

Para saber mais sobre transexualidades 261

Gratidão

A TODAS AS PESSOAS TRANS QUE COLABORARAM COM suas experiências e histórias de vida, enriquecendo a obra com seus sentimentos e conquistas: muito obrigado!!!

Os espíritos agem em nossa vida de maneira simples e discreta, embora intensa e perceptível. Aqueles que nos amam nos inspiram e protegem, sugerindo ideias e projetos, deixando-nos a ilusão de propriedade intelectual que nos alimenta o ego, pois, para eles, o que importa é que cada um cresça e cumpra seu papel na obra de renovação de si mesmo e da sociedade da qual faz parte.

Durante a escrita desta obra, experimentei muita alegria e sentimentos de profunda paz e amorosidade, dada a natureza elevada daqueles que nos envolveram, discretos, ocultando-se por detrás das cortinas da realidade espiritual, amparando-nos com afeto e anonimato. A eles

eu agradeço toda inspiração e amparo, sabedor que sou que isso se deve a todas as pessoas trans que merecem todo nosso afeto e carinho, e que são alvo do interesse dos espíritos superiores que desejam ampará-los e estimulá-los em suas conquistas pessoais e espirituais. Ainda que esta não seja uma obra mediúnica, se algo nela resultar benéfico a alguém, é desses benfeitores todo o mérito. Tudo o que for contrário a isso corre por minha conta e deve-se à minha enorme limitação que é amorosamente respeitada por eles.



Prefácios



Andrei Moreira

transsexualidades
SOB A ÓTICA DO ESPÍRITO IMORTAL

NO ALVORECER DA NOVA ERA QUE ENVOLVE A humanidade, muitas questões complexas buscam a ética e a justiça divina para o seu entendimento. Isso porque uma consciência mais ampla do que venha ser a vida e seu sentido bate à porta dos homens, trazendo mais clareza para o pensamento e aquecimento afetivo para os corações.

Sim, o homem é chamado a ter nobreza de sentimento e retidão em seu comportamento para refletir sobre essas questões. Nesse contexto, o Evangelho do Cristo Jesus é a bússola segura que nos guia para que possamos ter a mais profunda visão do caminho a seguir.

Sob esse enfoque, vemos o caminhar das pessoas transgêneras, espíritos filhos de Deus, sob o Seu amor e justiça,



em corpos físicos divergentes de suas identidades psíquicas. O que as leis cósmicas buscam ensinar a um ser nessa condição? Ao longo de minha prática profissional, testemunhei pacientes transexuais rejeitando as suas formas físicas porque eram diferentes dos seus sentimentos, de sua identidade psíquica. Sentindo-se mulheres, tinham a indumentária de homem, ou vice-versa: sentindo-se homens, tinham corpo de mulher. Isso causava imensos conflitos e inibições.

Uma delas chegou a mutilar o pênis, dizendo que aquilo não lhe pertencia, sendo socorrida em pronto-socorro em estado grave. Outro chegava a ver um pênis no lugar de vagina, negando a sua forma feminina porque não se sentia mulher. Na sala de espera da clínica que trabalho, enquanto aguardava ser chamado, ficava flertando com as secretárias e levava mimos para elas com declarações afetivas. Outro ainda dizia não ter aquele nome pelo qual era chamada, mas outro nome, masculino.

Atendi a uma paciente que desde criança se sentia mulher em um corpo de homem. Gostava de elementos femininos e quando adulta toda a sua expressão era de mulher.

Estava fazendo rifas, coletando donativos para fazer cirurgias de transgenitalização na França. Tinha um pretendente, mas só iria namorar depois da cirurgia porque não se sentia homossexual. E não o era. Era uma transexual heterossexual.

Será justo ignorar a dor humana e deixar essas pessoas nesse sofrimento? Sabemos que o espírito em si é assexuado. A forma sexual é transitória e meio de aprendizado para o espírito em evolução.

Pedagógicamente, o que é mais sensato e produtivo: um ser reprimido, excluído, deprimido e constrangido, ou mais sintonizado com a existência e produtivo para si e para a sociedade?

Dificuldades afetivas e sexuais praticamente todos temos. Nem sempre quanto à identidade, mas, às vezes, na sua expressão e espontaneidade. Ademais, o avanço da tecnologia, principalmente na área médica, vem oferecendo oportunidades para que enfermidades antigamente não tratáveis sejam, hoje, perfeitamente curadas ou controladas, oferecendo às pessoas mais tempo de vida com melhor qualidade. O médico não procura



saber se o paciente merece ou não ser curado, se deve ou não tratá-lo por questões espirituais. É seu dever minorar a dor quando não puder erradicá-la. Como podemos avaliar se esse avanço da ciência não aconteça para dar a muitas pessoas condições de mudar os seus destinos, melhorando a qualidade de suas vidas?

Este livro, muito a propósito, busca trazer subsídios científicos e espirituais para que, sob as claridades da nova era, não venhamos cometer injustiças com semelhantes nossos, que são dignos de respeito e consideração. Estamos todos a caminho da nossa espiritualização, e por ela cada um deve se responsabilizar.

Deixemos às pessoas transgêneras decidirem os seus caminhos, aceitando-as nas suas maneiras de ser e sentir, valorizando o espírito imortal que todos somos, filhos de Deus, e desenvolvamos a nossa fraternidade tratando todas com o devido respeito, ainda que não entendamos o porquê das suas lutas redentoras.

Por fim, agradecemos ao autor por ter a coragem de trazer a público essas reflexões tão importantes que

podem servir de apoio, consolo e subsídios para aqueles que lidam com as transexualidades em seu seio familiar, bem como para todos os outros que, formando famílias, possam lidar com seus pequeninos, crianças transgêneras, de maneira mais acolhedora, fraterna e orientadora, evitando, assim, sofrimentos desnecessários que são frutos de preconceitos limitantes de uma compreensão maior do que venha ser o direito de viver em conformidade com a sua identidade e consciência.

Rogando a Jesus, senhor dos Espíritos, que nos abençoe, desejamos paz para todos.

Jaider Rodrigues de Paulo

Médico psiquiatra, fundador da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais (AMEMG).



Por que dizer?

CADA NOVO TEMPO É DEMARCADO PELAS INOVAÇÕES que se apresentam, causando repercussões nos mais diversos campos de expressão da vida, a conclamar avaliações, reavaliações e posicionamentos, que fazem realçar os grupos e trazem uma ampliação de conhecimentos e posturas as quais constroem transformações imprescindíveis para a evolução, quebrando parâmetros ultrapassados e trazendo novos paradigmas ou novas formas de expressão de verdades milenares, guardadas através de lições figuradas ou por ensinamentos esotéricos.

A atualidade demarca-se por uma avalanche de conhecimentos, tecnologias e expressões vivenciais nunca conhecidos, até então, pelo volume e por sua intensidade. O progresso, a globalização, as mudanças sociais e os questionamentos cada vez mais pontuados obrigam a

novos posicionamentos e direcionamentos que não podem ser deixados de lado.

No entanto, todo esse construto de características novas, ou de roupagem nova, não significa atendimento aos que buscam a chamada verdade ou aos que querem a vivência nobre, que significa ética e dignidade. O planeta enfrenta mais e mais a expressão de ideias, posturas e recursos que não podem ser apenas apresentados ou vivenciados, mas precisam passar pelo crivo do Evangelho sintetizado por Paulo de Tarso: “Tudo me é lícito, mas nem tudo me convém” (1 Coríntios 6:12). No entanto, as respostas não podem sair apenas de ações antigas determinadas pela afetividade ou pela ignorância, porque isso se chama preconceito. Nem, entretanto, serem aceitas, divulgadas e propagadas sem os cuidados éticos e embasamento na justiça e no bem, porque serão certamente tidas como libertinagem e leviandade.

Entretanto, tentar colocá-las sobre o véu do esquecimento, da conveniência ou do comodismo nada



ajudará os homens. Até porque já não é mais possível cobrir o que quer que seja e crer que não será descoberto ou denunciado por indivíduos ou grupos. A “nuvem de testemunhas” (Hebreus 12:1), tão bem assinalada pelo apóstolo Paulo, se materializou e age pela globalização em todas as partes do planeta, obrigando a todos a verem e presenciarem, queiram as criaturas ou não. Em todos os campos da sociedade tais reações são visíveis. Mas, de maneira especial, no campo da sexualidade, tais situações são mais e mais presentes, cobrando-nos entendimento, compreensão, respeito e acolhimento. É preciso e necessário, portanto, que se abram mais espaços para que tais questões sejam discutidas e esclarecidas. Entretanto, se as mãos que escrevem ou as bocas que falam insistem em fazer um colorido individual, isso é apenas um ponto de vista. Se os homens, sem questionar, sem avaliar e compreender, teimam em dar respostas a partir de conceitos antigos, isso é preconceito. Se outros, impensadamente, se abrem para o novo e o aceitam sem quaisquer

buscas de melhor entendimento e avaliação de conhecimentos, isso é só encanto, mesclado pela leviandade.

A humanidade, apesar de toda essa avalanche, convive com uma quebra incomparável de paradigmas, depara-se mais e mais com incertezas e se percebe em atitudes que causam sofrimentos e decepções. Tudo isso ocorre por uma falta de um referencial, não que ele não seja uma realidade, mas é que as criaturas preferem abandonar o encontro com o referencial da verdade e do amor e conviver com o comodismo e com as conveniências sociais e afetivas que lhes atendem momentaneamente e provocam consequências futuras de características desastrosas.

Nunca se falou tanto em Deus e nunca tantos se afastaram Dele como nos momentos atuais, para se fecharem no egoísmo. É preciso retomar tais caminhos e o grande referencial. Esse é um legado que foi dado à humanidade em todos os tempos, em todas as culturas, e que não pode ser esquecido. Sem ele, as falas são opiniões e as posturas são apenas



convencionalismos. Jesus, o Mestre Divino, ensina-nos o referencial em palavras simples e passíveis de compreensão de todos ao dizer: “Façai aos outros aquilo que queríeis que os outros vos fizessem”. Kardec, o sábio do Espiritismo, em sua mais sublime expressão dá-nos o caminho, ao lembrar-nos a afirmativa naquele período já vigente de que “a fé verdadeira é aquela que pode encarar a razão face a face em todas as épocas da humanidade”.¹

Que as páginas a seguir possam ser um espaço para pensar essa tema desafiante. Que cada leitor saiba perdoar os coloridos pessoais e não se angustiar sobre a falta de respostas prontas, mas saiba sentir que o maior objetivo é se permitir buscar a verdade, sem se esquecer, no entanto, de que ela é serva do homem, e é o homem, o filho de Deus, maior do que ela, e ele, esteja onde, quando, e da maneira como estiver, precisa ser respeitado, dignificado, acolhido, porque é

¹ Frontispício de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec.

papel de cada irmão estar apto a amparar o que sofre e promover o que se vence a si mesmo. Que as controvérsias sejam oportunidades de crescimento e os preconceitos abandonados no nobre serviço de cuidar da dor e do sofrimento.

Muita paz,

Carlos.

Mensagem psicografada pelo médium Roberto Lúcio Vieira de Souza, em reunião mediúnica na Amemg, em 31 de maio de 2017.

Carlos, em suas últimas encarnações, foi médico e sacerdote espanhol, é mentor do médium e um dos orientadores espirituais da Amemg.



Introdução

“Vamos, homens, coragem! De uma vez por todas, lançai para longe todos os preconceitos e ideias preconcebidas. Entrai na nova senda que diante dos passos se vos abre. Caminhai! Tendes guias, segui-los, que a meta não vos pode faltar, porquanto essa meta é o próprio Deus.”

Fala dos espíritos benfeitores em resposta à questão 495 de O livro dos Espíritos, de Allan Kardec.

ESTA OBRA NASCE DE UM ESFORÇO DE AMOR POR SEMEAR entendimento, acolhimento e inclusão das pessoas trans na sociedade e no movimento espírita, ao qual me vinculo.

Quando escrevi e publiquei o livro *Homossexualidade sob a ótica do espírito imortal*, em 2012 (Ame Editora), sabia que estava tocando em um tema controverso e cheio de tabus sociais presentes também no meio espírita. Por isso tratei de abordar a temática com profundidade e seriedade científica, além de apresentar uma visão espírita inclusiva que, compreendida, questionaria o modelo teórico de interpretação do Espiritismo sobre a homoafetividade predominante na época (baseado na ciência difundida na década de 1960 do século passado), propondo reflexões novas. Cuidei, portanto, de ser o mais fiel às definições e nomenclaturas, e nesse sentido acabei publicando o conceito de transexualidade como o que vigorava na definição psiquiátrica da época, sem me atentar para a luta internacional



pela despatologização que já iniciava seu movimento mais intenso. Transcrevi, portanto, as definições do CID10² e da DSM4³, vigentes àquela época, apenas para diferenciar a transexualidade da homossexualidade.

Ao fazer um seminário do livro em Londres, no *Spiritist Psychological Society*, fui procurado durante o intervalo por uma mulher trans que me disse: “A definição que você cita no livro, sobre a transexualidade, é tudo aquilo contra o qual lutei toda a minha vida”. Havia uma dor no olhar e na fala dela. Eu acolhi, mas não entendi de pronto aquilo a que ela se referia, pois ela não estendeu o assunto. Tratava-se da insatisfação diante da minha fidelidade à definição científica que patologizava a transexualidade, que só depois percebi e descobri não ter fundamento e embasamento sólido. Foi então que busquei olhar com mais cuidado para além da homossexualidade, que é uma orientação sexual, para ver em profundidade a transexualidade e as questões de identidade de gênero.

2 Código Internacional de Doenças.

3 Diagnóstico Estatístico e Manual de Doenças Mentais.

A partir de então, passei a ler muito sobre o assunto, participei de debates, cursos, convivências com pessoas trans e aprendi bastante, o suficiente para desejar partilhar o conhecimento com outras pessoas, visto que a ignorância sobre o assunto – assim como eu tinha – é generalizada e agravada pelos rígidos padrões de gênero social, visão religiosa e cultura.

Ao escrever esta obra, aliando ciência e espiritualidade, tenho meu olhar e meu coração voltados para as pessoas trans e suas realidades. Desejo que elas se sintam acolhidas e respeitadas, e que tenham a certeza do quanto são amadas por Deus da exata maneira como são, com suas particularidades e singularidades que as tornam únicas e belas.

Ao partilhar estas linhas também dou um lugar de amor no coração para o movimento espírita, nossos saberes e nossas ignorâncias. Somos um movimento de pessoas que lutam por amar e servir, sustentados nos ideais da imortalidade da alma, da reencarnação, da mediunidade e tantos outros princípios nobres que ampliam a visão,



e reconheço a necessidade que temos, como pessoas e movimento, de rever conceitos, ampliar compreensão e inclusão, no acolhimento de todas as pessoas e de todas as realidades.

Não me move a arrogância ou a pretensão em ser senhor da verdade em nenhum assunto, muito menos em tema tão controverso, mas a alegria de partilhar e servir ao amor na tarefa de renovação social por meio de reflexões que me têm sido úteis e que, acredito, possam ser também a muitos outros. Por isso tive o cuidado de, nesta obra, assim como na outra, sobre homossexualidade, colocar as temáticas analisadas “sob a ótica do espírito imortal”.

Estamos em plena era de renovação planetária. A Terra se eleva na hierarquia dos mundos, passando de planeta de provas e expiações para planeta de regeneração, que se caracteriza pela presença do amor como elo fundamental entre as criaturas e os povos. Essa transição demorará ainda longo tempo, porém urge que nos posicionemos e estabeleçamos em nós o reino do amor na medida de nossas possibilidades, em nós e ao nosso

redor. E o amor pede respeito, compreensão, acolhimento e inclusão.

As pessoas trans têm sofrido discriminação histórica e exclusão social constante devido ao preconceito e à desinformação. É tempo de transformação, e cada um de nós é convidado a ser parte dessa história, cumprindo o papel que nos cabe na vivência do Evangelho do Cristo, no estabelecimento da dignificação pessoal e social de todos os indivíduos, sem nenhum tipo de discriminação ou preconceito. Eu acredito que sejamos capazes de seguir nessa direção, e é a isso que lhe convido.

Ao ler, pois, estas linhas, permita que não só sua mente se encha de novas informações e raciocínios, mas, sobretudo, que seu coração seja tocado pela empatia, o respeito e a valorização do outro como outro, caso esta não seja a sua realidade. Se você for uma pessoa trans, espero que esta obra te fale algo ao coração e te permita sentir-se respeitada e acolhida, sentindo o afeto que me moveu ao endereçar-lhe estas linhas. Boa leitura!



O universo das condições trans: conceitos e definições de termos



Andrei Moreira

transexualidades
SOB A ÓTICA DO ESPÍRITO IMORTAL

UNIVERSO DAS CONDIÇÕES TRANS TEM PASSADO por sistemática ampliação de entendimento nos últimos anos, com novos termos, identidades e expressões. O termo *transgênero* é um guarda-chuva que abriga em si diferentes condições que trazem como elemento comum, na maioria dos casos – com exceção de alguns intersexos –, a distinção entre a *identidade de gênero* e o *sexo biológico*. Para que haja uma comunicação eficaz e uma compreensão da temática, é necessário definir conceitos e termos.

Sexo biológico

É o sexo com o qual a pessoa nasce e que define o gênero que lhe é socialmente atribuído ao nascimento. Se nasce com genitália masculina, o gênero masculino é atribuído; se



com genitália feminina, o gênero feminino; ou se com genitália ambígua ou indeterminada, o gênero intersexual.

Identidade de gênero

É a identidade psíquica (ou sexo psíquico), aquilo que a pessoa sente ser quando se olha no espelho ou quando reflete sobre si mesma. Pode ser masculina, feminina, ambas (ora uma, ora outra) ou nenhuma das duas, quando a pessoa não se identifica com nenhuma forma de masculinidade ou feminilidade de sua sociedade, ou quando se identifica com uma expressão andrógina que mescla masculinidade e feminilidade. Em geral, é percebida a partir dos 3 anos de idade, embora para algumas pessoas só se torne mais clara ou definida na adolescência.

Disforia⁴ de gênero

É o sofrimento psíquico decorrente da distonia entre a identidade de gênero e o sexo biológico. Ocorre quando a pessoa se sente distinta do gênero que lhe foi atribuído ao nascimento, vivenciando um sofrimento emocional e psíquico decorrente da inadaptação ou do estranhamento de seu corpo, de suas funções e de seu papel de gênero socialmente atribuído em decorrência de seu sexo biológico.

4 Disforia, em Medicina, significa indisposição geral, mal-estar permanente.

Orientação sexual

É para onde se orienta a atração afetiva e sexual do indivíduo. Se para o mesmo gênero da identidade psíquica, a pessoa é homossexual. Se para o gênero oposto, heterossexual. Se para os dois, bissexual, ou se para nenhum, assexual. Há ainda o termo pansexual, que por vezes se confunde com o bissexual, sendo a diferença uma questão de percepção: o bissexual estaria atraído pelo binarismo masculino ou feminino, enquanto o pansexual se caracteriza pela atração sexual ou amorosa entre pessoas, independentemente do sexo ou da identidade de gênero, incluindo gêneros binários e não binários.

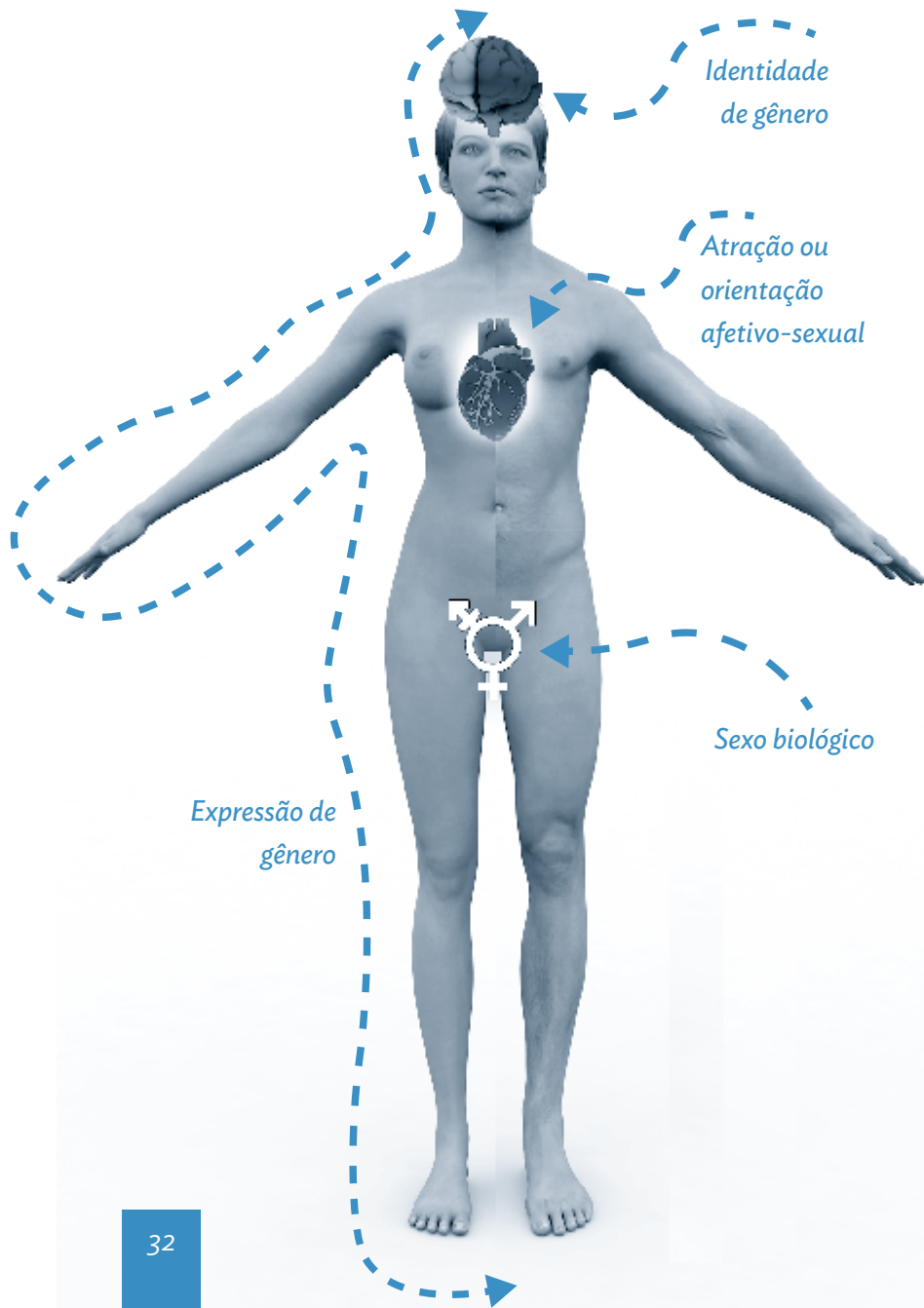
Expressão sexual

É como a pessoa expressa a sua identidade de gênero: como se veste, como se comporta, como lida com seu corpo e com sua aparência em sintonia com a identidade psíquica. Pode ser masculina, feminina ou andrógina (sem definição clara entre o masculino e o feminino, ou mesclando ambos).

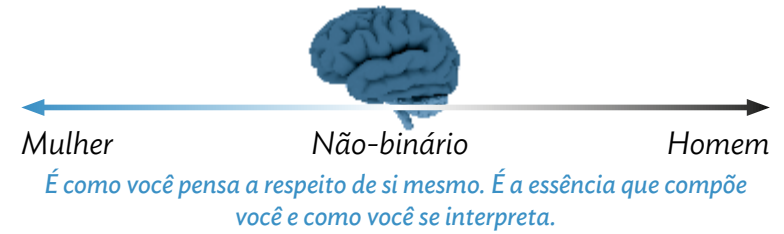
Transição

É o termo que define a mudança das características corporais e da expressão sexual de um indivíduo para se adequar ao que sente ser. Essas mudanças, portanto, são feitas na busca de uma sintonia e de uma harmonia com a identidade de gênero.

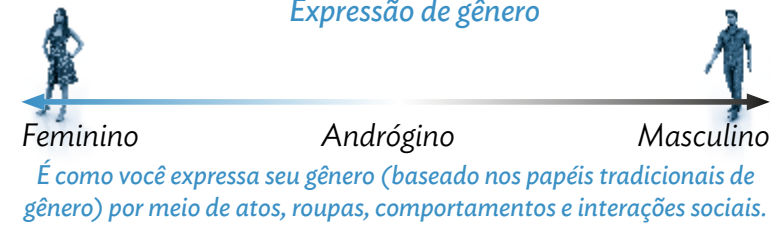
Estas ilustrações resumem bem essas definições:



Identidade de gênero



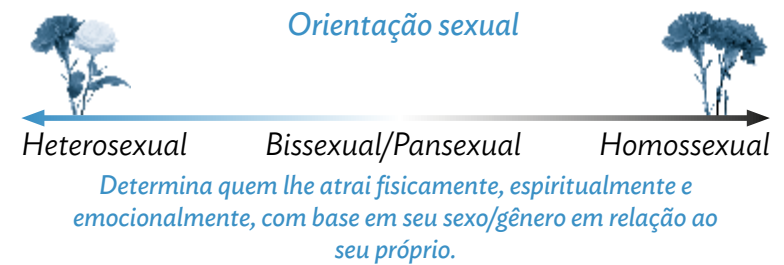
Expressão de gênero



Sexo biológico



Orientação sexual



Cisgêneros

Os cisgêneros são indivíduos que têm o sexo psíquico ou a identidade sexual em conformidade com o seu sexo biológico.

Transgêneros

Os transgêneros são todas as condições que não se adequam ao gênero pré-estabelecido ou socialmente atribuído ao nascimento. A classificação trans é, portanto, um guarda-chuva que engloba os/as *transexuais*, *travestis*, *intersexuais* e as pessoas *queers*. Para algumas dessas pessoas, a sua definição é clara, para outras é conflituosa ou incerta. Alguns, como os *queers*, não gostam de ser rotulados ou definidos em nenhum conceito rígido.

“Não há uma única maneira de ser transgênero. (...) Como transgênero ou pessoa que não está em conformidade com seu gênero (pessoas trans) nós temos muitas maneiras de entender nossa identidade de gênero – nosso senso interno de ser masculino, feminino, os dois ou nenhum dos dois. Alguns de nós nascemos sabendo que havia algo de diferente em nós. Outros de nós lentamente, através do tempo, começamos a

sentir que nós não éramos nós mesmos inteiramente nos papéis de gênero que nos atribuíram”.⁵

Transexuais

Transexual é o termo que define as pessoas que nasceram em um corpo biológico, porém possuem a identidade psíquica oposta ao gênero que lhe foi atribuído ao nascimento. As pessoas transexuais vivem, em graus variados, a disforia de gênero, porque não se identificam e não se sentem pertencidas àquele papel social do gênero que lhe é atribuído. Esse sofrimento é variável de indivíduo para indivíduo, e alguns o vivem tão intensamente que apresentam completa rejeição ao órgão genital. Para estes, a redesignação sexual, popularmente chamada de mudança de sexo, é sentida como algo essencial para estarem em paz consigo mesmos.

“O transexual pré-operatório típico sente que os órgãos genitais agregados ao seu corpo são, na verdade, o aparato sexual errado. Por exemplo, muitos transexuais pré-operatórios homem-para-mulher se referem com desprezo ao seu órgão como ‘aquilo’, ‘aquela coisa’, ‘o engano’, e por aí fora. Muitos transexuais não apenas usam palavras para negar posse, como nem sequer olham para os genitais diretamente, ou no espelho.

⁵ Holiday Simmons, *Trans bodies, trans selves*, chapter 1, p. 3. Tradução do autor.

Muitos os tocam apenas para realizar funções higiênicas, mas apenas com uma toalha.”⁶

A Mulher trans Aleandra de Moraes comenta esta realidade:

“Quando marquei operação para o dia 13 de dezembro de 1996 fiquei muito feliz. No outro dia, no dia 14, já não tinha mais aquela minha vergonha no meio das pernas porque para mim aquilo ali era uma vergonha, eu tinha vergonha daquilo que eu tinha, só servia para, realmente, ir no banheiro. Quando acordei no dia seguinte, me toquei que não tinha mais aquele, aquele, aquele membro pendente. Eu fiquei muito feliz, muito grata por ter feito essa operação.”⁷

Quando a transição se dá de mulher para homem, chamamos *homens trans* ou *trans-homens*. Quando se dá de homem para mulher, de *mulheres trans* ou *transmulheres*. As pessoas trans parecem preferir o termo homem trans ou mulher trans, pois é o que percebemos ser mais utilizado.

As pessoas transexuais devem ser chamadas pelo nome social, e não pelo nome que lhes foi atribuído ao nascimento e que consta nos documentos. Esse é um direito de cidadania e respeito fundamental que tem sido requisitado e conquistado por essa comunidade em várias sociedades.

Como a transexualidade é uma definição da identidade de gênero, as pessoas transexuais podem ter orientação sexual homossexual, heterossexual, bissexual ou pansexual, ou seja, podem se sentir atraídos por pessoas do mesmo gênero psíquico, do oposto ou pelos dois⁸. As pesquisas demonstram que a maioria das pessoas transexuais são heterossexuais, isto é, são atraídas pelo seu oposto psíquico. Muitas pessoas fazem confusão quanto a essa definição porque acreditam que é o sexo biológico que define a orientação sexual. Então, se uma mulher trans nasceu em um corpo masculino e se atrai por outras mulheres, as pessoas tendem a classificar a relação como heterossexual (corpo de homem, atração por mulheres), quando, na verdade, se trata de uma relação homossexual (sexo psíquico feminino atraído pelo mesmo gênero psíquico, mulheres).

⁶ Geraldo Ramsey. *Transexuais: perguntas e respostas*, 1998.

⁷ Entrevista ao autor para o livro.